

Abordagem socioeconômica dos catadores de materiais recicláveis do lixão do município de Xique-Xique, Bahia, Brasil

Nadson Pitanga de Jesus Santos ^{1*}, Darcy Ribeiro de Castro¹

¹Universidade do Estado da Bahia (UNEB), Xique-Xique, Bahia, Brasil. Departamento de Ciência Humanas e Tecnologias - XXIV.

*Autor correspondente: Nadson Pitanga de Jesus Santos

E-mail:
nadson_pitanga@hotmail.com

<https://orcid.org/0000-0002-7699-6911>



Revista Sertão Sustentável 2023.
Open access sob licença Creative Commons BY-NC-ND 4.0 International.

Recebido: 30/01/2023

Aceito: 05/05/2023

Resumo

Os catadores de materiais recicláveis desempenham um importante papel ambiental, reinserindo esses materiais na cadeia produtiva, mesmo se expondo a ambientes insalubres e a condições de trabalho inadequadas. Diante disso, objetivou-se analisar o perfil socioeconômico dos catadores de materiais recicláveis do município de Xique-Xique- BA, a fim de apontar possíveis mecanismos que promovam uma melhora na qualidade de vida e trabalho. A pesquisa ocorreu através de um levantamento quali-quantitativo e descritivo, mediante aplicação de entrevista semiestruturada durante os meses de julho e agosto de 2022. Foram identificados catadores jovens, adultos e idosos, sendo que 60% não concluíram o Ensino Fundamental e recebiam em média R\$ 321,33 mensais. Evidenciou-se que os catadores vivem/trabalham em situações precárias e deseja mudanças em suas realidades, elucidando, assim, a vulnerabilidade social que os atinge e apontando a necessidade de intervenções em prol do grupo estudado.

Palavras-chave: Cooperativa. Reciclagem. Aspectos sociais e econômicos.

Abstract

Collectors of recyclable materials play an important environmental role, reinserting these materials into the production chain, even if they are exposed to unhealthy environments and inadequate working conditions. In view of this, the objective of this study was to analyze the socioeconomic profile of recyclable material collectors in the municipality of Xique-Xique-BA, in order to point out possible mechanisms that promote an improvement in the quality of life and work. The research took place through a qualitative-quantitative and descriptive survey, through the application of a semi-structured interview during the months of July and August 2022. Young, adult and elderly waste pickers were identified, and 60% did not complete elementary school and received an average of R\$ 321.33 per month. It was evidenced that waste pickers live/work in precarious situations and want changes in their realities, thus elucidating the social vulnerability that affects them and pointing out the need for interventions in favor of the group studied.

Keywords: Cooperative. Recycling. Social and psychological aspects.

Introdução

Historicamente, o processo de reciclagem remete a tempos da Antiguidade Clássica, como também na Idade Média, período em que era comum entre as classes mais baixas da sociedade, justamente pela condição de pobreza, manusear o lixo em busca de itens domésticos, roupas e ferramentas de trabalho descartadas por aqueles mais bem favorecidos economicamente. Todavia, a prática da comercialização de itens de rejeito deu-se início somente a partir do século XVIII, quando as classes dominantes desenvolveram a perspectiva de que o reaproveitamento de trapos (linho e algodão) para confecção de papel era economicamente interessante e promissora. Contudo, somente no século seguinte (XIX), justamente por conta das mudanças processuais inerentes à mecanização, iniciou-se a atividade de coleta de materiais recicláveis em larga escala por homens e mulheres mais pobres da época com vistas a alimentar a crescente demanda industrial (Bosi, 2015).

Desde os tempos citados, a coleta, separação e comercialização dos itens recicláveis foram desempenhadas por atores sociais pertencentes às classes baixas. Por conta disso, essa atividade sempre se mostrou subjugada perante a sociedade, atribuindo a ela uma classificação preconceituosa

quanto ao envolvimento com a função, que permeia, em parte, até os tempos modernos. De acordo com Teixeira (2015), os catadores de materiais recicláveis desenvolvem uma atividade rejeitada socialmente e que é comumente realizada de forma precarizada, porém consiste, na maioria das vezes, em uma estratégia de sobrevivência ou ainda uma forma de resistência ao desemprego.

Contemporaneamente, sabe-se que os catadores desempenham um papel importantíssimo ao meio ambiente, retirando da natureza materiais com potencial de reaproveitamento, como ferro, alumínio, cobre, plástico, papelão e vidro e reinserindo-os na cadeia produtiva. Desse modo, esses profissionais tornam-se atores fundamentais para o desenvolvimento sustentável da economia e da sociedade.

Grande parte dos catadores tende a precarizar as condições de trabalho, por aderirem a essa função impulsionada pela condição de subsistência, sendo comumente observado que a maioria apresenta baixo índice de escolaridade e oportunidades de emprego. Segundo Baptista (2013), na maioria dos casos, esses trabalhadores exercem suas atividades de maneira autônoma, sem respaldo jurídico, trabalhista ou assistencial. Nesse mesmo contexto, potencializam-se os riscos inerentes à execução da atividade, dentre os quais podemos citar os riscos físicos, os riscos químicos, os riscos biológicos, os riscos ergonômicos e os riscos de acidentes, que atrelados a falta de Equipamento de Proteção Individual (EPI) e a falta de treinamento, criam condições inadequadas para o trabalho.

Diante dessa realidade, o presente estudo teve como objetivo analisar o perfil socioeconômico (caracterização socioeconômica e familiar, situação habitacional, condições de trabalho, saúde e assistência) dos catadores de materiais recicláveis do lixão de Xique-Xique- BA, a fim de apontar possíveis mecanismos que promovam uma melhora na qualidade de vida e de trabalho.

Material e Métodos

Lócus e participantes do estudo

Este trabalho foi realizado no lixão situado a aproximadamente 3,7 km do centro da sede do município de Xique-Xique- BA (Figura 1), sob coordenadas geográficas latitudinais 10,8269799° e longitudinais 42,6967891°. De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a população estimada atual para o município é de 46.562 pessoas (2021), com densidade demográfica de 8.28 hab/km² (2010), índice de desenvolvimento humano (IDH) de 0,585 (2010) e PIB per capita de R\$ 8.843,15 (2019).

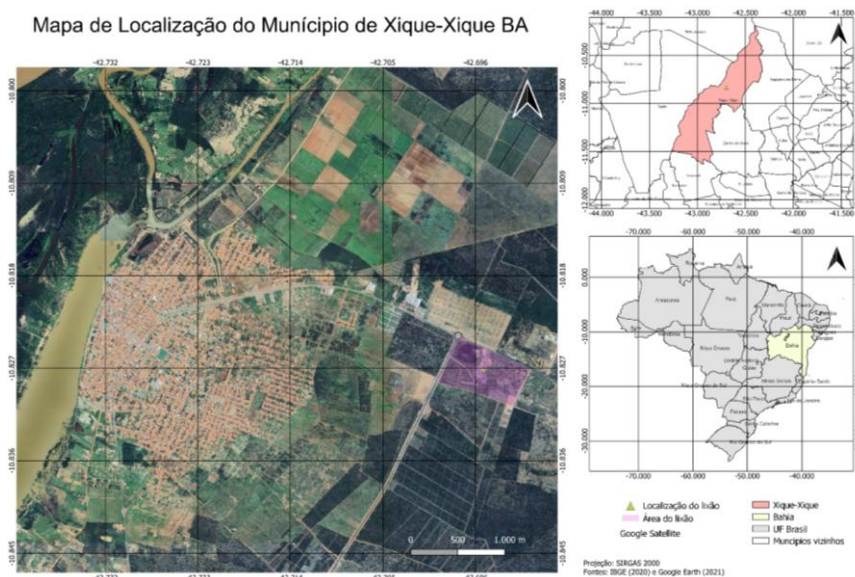


Figura 1. Mapa de localização do lixão de Xique-Xique BA.

Fonte: Autores (2022).

A pesquisa foi desenvolvida com catadores de materiais recicláveis atuantes no âmbito e no entorno do lixão durante o segundo semestre de 2022, mais precisamente entre os meses de julho e agosto, com visitas ao local nos turnos matutino e vespertino. A identificação (Figura 2) dos trabalhadores se deu através de visitas *in loco* e questionamento acerca do envolvimento com a atividade em estudo.



Figura 2. Catadores identificados *in loco*.
Fonte: Acervo dos autores (2022).

O delineamento deste trabalho enquadrou-se como uma pesquisa de levantamento qualitativo e descritivo, mediante a aplicação de uma entrevista semiestruturada contendo 28 questões, sendo 10 objetivas, 9 subjetivas e 9 de caráter misto. Sobre o caráter qualitativo da pesquisa, mais precisamente no que tange aos aspectos subjetivos das questões mistas 5, 17, 18, 20 e 22, transcreveram-se as respostas de forma a classificá-las por similaridades em conteúdo, sendo, então, aplicada a mesma metodologia para as questões 6, 26, 27 e 28 de caráter unicamente subjetivo.

De acordo com Gil (2002), a pesquisa de levantamento tem por definição a coleta de informações acerca de determinado grupo de pessoas e/ou ambientes. O mesmo autor descreve a pesquisa qualitativa como sendo um conjunto de procedimentos analíticos intrínsecos que envolvem certos tipos de estudo como a pesquisa de campo, o estudo de caso, a pesquisa participante e a pesquisa-ação. Ainda segundo Gil (2008), a pesquisa qualitativa consiste em aspectos que não são passíveis de predefinição, ou seja, dependerá em grande parte da capacidade e do estilo do entrevistador, enquanto que a quantitativa pode considerar as mesmas tipologias de pesquisa, mas com a direção para os aspectos que são passíveis de predefinição.

Tratando-se então acerca do caráter quantitativo da pesquisa, especificamente das questões objetivas e do caráter objetivo das questões mistas 5, 15, 16, 17, 18, 20, 21 e 22, as respostas foram dispostas em planilhas do Microsoft Excel e tratadas por meio de análise gráfica, sendo que as questões 10, 11 e 13 (de caráter subjetivo) foram submetidas a análise por meio de média aritmética simples.

Proetti (2017) classifica a pesquisa quantitativa como a mensuração das características dos componentes da pesquisa, utilizando-se para isso, de variáveis e hipóteses preestabelecidas pelo investigador de modo a obter uma apresentação precisa dos resultados, elaborando conclusões mais objetivas para a pesquisa.

No que se refere à pesquisa do tipo descritiva, Gil (2008) pondera que o objetivo dela, consiste em descrever as características de uma população ou fenômeno ou estabelecer relações entre determinadas variáveis.

Resultados e Discussão

Avaliação Quantitativa

O número de profissionais ligados à coleta de materiais recicláveis encontrados *in loco* foi de 15 catadores, sendo 11 do sexo masculino e 4 do sexo feminino. Entretanto, possivelmente o número total de pessoas ligadas à função seja maior, levando-se em conta que, na sede do município de Xique-Xique, há profissionais da área que percorrem as ruas e avenidas realizando coleta.

No que tange a idade, identificou-se que as faixas etárias dos envolvidos permeiam de crianças a idosos, tendo os indivíduos com menor e maior idade, respectivamente, 7 e 76 anos. A classificação em faixas etárias se deu tradicionalmente em três grupos, sendo eles os jovens, os adultos e os idosos. Desse modo, com base nos dados coletados, a representação percentual das faixas etárias dos entrevistados fica expressa pelo gráfico a seguir (Figura 3).

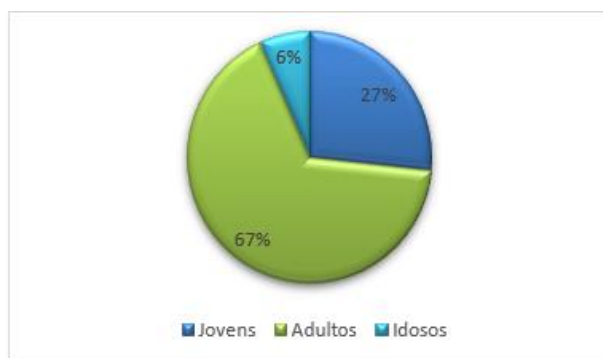


Figura 3. Percentual de faixa etária.

Fonte: Elaborado pelos autores (2022).

Dentre os participantes da pesquisa, foram identificadas duas crianças com idades de 7 e 12 anos, os quais em horário não escolar, executavam a atividade de coleta dos materiais sob supervisão dos pais (Figura 4 A). Entretanto, apesar da presença de um responsável, é lamentável identificar a ocorrência de trabalho infantil, principalmente devido à exposição a condições insalubres, mesmo que seja por conta da necessidade de trabalho para sustento familiar. De mesmo modo, torna-se inquietante observar um idoso em idade bastante elevada, submetido à permanência constante nesse ambiente com potencial de impactar significativamente sua saúde, sendo esta naturalmente fragilizada pela faixa etária (Figura 4 B).



Figura 4 (A-B). Criança e idoso atuando no lixão.

Fonte: Sales (2022).

Referindo-se a escolaridade (Figura 5), observou-se que grande parte dos catadores não concluiu os estudos, de modo que 60% deles não terminaram o Ensino Básico/Fundamental, sendo somente 13% o montante daqueles que terminaram o Ensino Médio. Contudo houve ainda aqueles que não tiveram nenhuma oportunidade de ensino, classificando-se desse modo como analfabetos e representando 13% das pessoas participantes desta pesquisa.

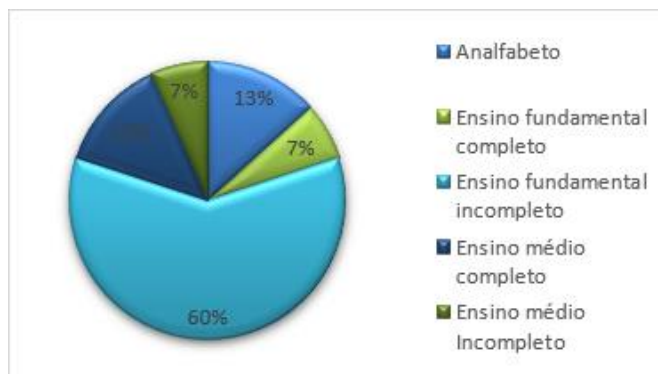


Figura 5. Percentual de grau de escolaridade.
Fonte: Elaborado pelos autores (2022).

Durante esse questionamento sobre o nível de ensino, alguns dos entrevistados fizeram menções referentes às motivações que os levaram a não concluir os estudos, nas quais se fizeram predominantes os discursos em que a necessidade de trabalho para sustento próprio ou familiar, forçava tal escolha. Já no que tange ao analfabetismo, essa não é uma realidade encontrada somente entre os catadores de materiais recicláveis, mas também inerente a diversas outras classes de trabalhadores da sociedade brasileira, pois segundo a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD Contínua) (IBGE, 2019), a taxa de analfabetismo entre pessoas maiores de 15 anos foi estimada em 6,6%, sendo que na região Nordeste a taxa estendeu-se para 13,9%, correspondendo, dessa forma, com os dados encontrados entre os catadores em questão.

Abordando os catadores acerca da situação habitacional, inicialmente sobre o tipo de moradia, identificou-se que 67% dos entrevistados residiam em casa própria, 20% moravam de aluguel e 13% habitavam de forma improvisada no próprio lixão. Sucessivamente ao serem questionados quanto ao material de composição das paredes externas dessas residências, constatou-se que houve divergências somente nos casos em que os catadores moravam de forma improvisada no local, resultando, portanto, em 87% das residências constituídas por alvenaria e 13% compostas por madeira/taipa.

Quanto às questões de saneamento básico, 73% dos entrevistados responderam ter acesso a água encanada e 87% ao esgotamento sanitário, porém valendo-se a ressalva de que o percentual de pessoas sem acesso ao tratamento de água e à destinação adequada de esgoto é 27% e 13%, respectivamente. Portanto, mesmo que seja óbvio que os catadores que residiam no próprio lixão não tenham acesso ao saneamento básico, constata-se que havia também àqueles que, apesar de morarem em residências compostas por alvenaria e situadas nas vias urbanas, não possuíam acesso à água encanada.

A situação evidenciada nesta pesquisa assemelha-se em alguns pontos da pesquisa realizada por Teixeira (2015), como, por exemplo, a situação na qual se constatou que a maioria dos entrevistados residia em casas próprias, seguido pelos que residiam em moradias alugadas. Entretanto, quando comparados os aspectos de saneamento básico, constata-se que na pesquisa feita por essa autoria, todas as residências possuíam acesso à água encanada, divergindo ligeiramente dos resultados aqui levantados.

Quando questionados acerca da quantidade de indivíduos que moravam em cada residência, obteve-se o valor de 3,73 pessoas por casa, entretanto, quando contabilizados somente os familiares

que desempenham a função de catador, esse mesmo cálculo demonstrou que havia 2,26 pessoas por unidade familiar. Relacionando diretamente essas duas médias, fica subentendido que nas famílias que dependem unicamente ou executam a reciclagem como complemento de renda, 60% dos integrantes estão vinculados à atividade de reciclagem. Ainda atrelado à questão da ocupação familiar, somente 20% dos entrevistados mencionaram residir com pelo menos um familiar empregado em alguma ocupação que não fosse a reciclagem de materiais, reforçando através desse quantitativo, a importância da atividade de coleta e comercialização para essas famílias.

Todavia, questionando-os acerca da renda mensal obtida através da reciclagem e submetendo os valores por eles mencionados ao cálculo da média, chegou-se ao quantitativo de R\$ 321,33 por unidade familiar, constatando então um valor demasiadamente distante do atual salário mínimo que é de R\$ 1.212,00 (Brasil, 2022). Fica evidente, desse modo, que a renda familiar dos catadores locais por meio da reciclagem, representa somente 11,8% do rendimento médio dos brasileiros que, de acordo com a PNAD contínua do 2º trimestre do IBGE (2022), é de R\$ 2.713,00.

No que se refere à execução por parte dos entrevistados de outra atividade consorciada à função de catador, somente 13% dos entrevistados mencionaram possuir algum outro vínculo empregatício, mesmo que sem carteira assinada. Ao cruzarmos essa informação com o número de famílias que existem integrantes vinculados a alguma outra profissão (20%), subentende-se que são poucas as famílias dos entrevistados que somatizam proventos que ultrapassam a renda média observada.

Acerca do tempo de vínculo com a atividade de reciclagem (Figura 6), foram identificados desde catadores iniciantes, que executavam a função a poucos meses, como também profissionais que desempenhavam o ofício há décadas, como, por exemplo, o idoso e também mais antigo trabalhador, possuía 76 anos dos quais 40 foram dedicados ao exercício dessa função. Vale enfatizar que alguns desses trabalhadores detinham essa como primeira e/ou única profissão em toda vida (33%).

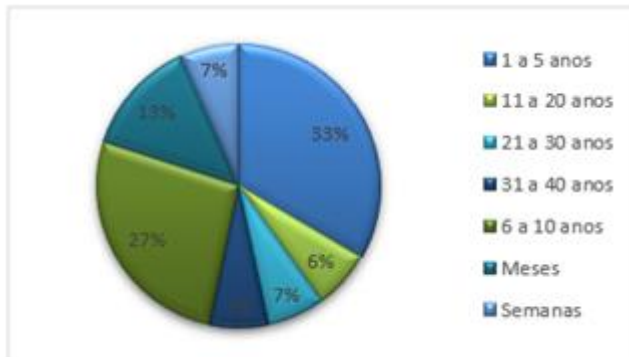


Figura 6. Percentual do tempo de exercício da função.

Fonte: Elaborado pelos autores (2022).

Adentrando os questionamentos relacionados à exposição aos riscos ocupacionais presentes no ambiente, constatou-se que 33% dos entrevistados já sofreram algum tipo de acidente, a saber: cortes nos pés e mãos, queimaduras, perfuração decorrente do lançamento de destroço oriundo de material explosivo e amputação provocada pelo manuseio de arma de fogo encontrada *in loco*. Já se tratando a respeito de doenças e/ou contaminações decorrentes do trabalho frequente no local, somente 7% mencionaram ter adquirido algo do tipo. Porém, mesmo que este percentual seja aparentemente baixo, é possível que os vitimados não tenham atribuído à atividade, caso tenha ocorrido doenças/contaminações. De acordo com Ferreira e Anjos (2001), existe uma dificuldade em identificar/especificar doenças ocupacionais inerentes à função, contudo ponderam ser comum observar esses trabalhadores sofrendo com micoses nos pés e mãos, doenças no trato respiratório ou ainda estresses decorrentes das tensões e sobrecargas.

Nos casos em que houve acidentes, somente 40% dos envolvidos procuraram auxílio médico *post factum*, sendo especificamente nas situações em que houve amputação e perfuração de regiões e/ou parte de membros do corpo. O quantitativo de 60% referentes àqueles que não procuraram unidades de saúde ao se acidentarem indica que, nas situações em que ocorrem cortes, perfurações e queimaduras, os catadores não se preocupam ou até desconhecem os riscos de contaminação. Dito isso, vale mencionar a fala de um dos catadores, em que afirma encontrar frequentemente materiais perfurocortantes enferrujados e até seringas contendo agulhas, levantando inclusive por meio dessa informação, um questionamento sério acerca da possível disposição inadequada de materiais hospitalares no local.

Ainda no contexto dos riscos inerentes ao local e ao manuseio desses materiais presentes, foram questionados quanto à utilização de EPIs, constatando-se que 80% dos catadores informaram fazer o uso contínuo deles. Contudo, ao mencionarem quais equipamentos utilizavam, observou-se que nem todos possuíam aqueles os quais são necessários para o contexto local, subentendendo, desse modo, que, para alguns, faltava-lhes conhecimento acerca de todos os riscos envolvidos. Vale enfatizar que o ambiente em questão continha não somente materiais perfurocortantes, resquícios de produtos químicos e vetores de doenças, mas também proporcionava uma exposição constante à radiação solar, fumaça, calor e poeira. Essa combinação de fatores torna o ambiente de exercício das atividades dos catadores altamente insalubre, com potencial para desencadear doenças como tétano, insolação, leptospirose ou ainda problemas de pele e de trato respiratório.

Com base nas informações de posse e utilização dos EPIs passadas pelos entrevistados, ficam expostas a relação percentual de uso desses equipamentos através da Tabela 1, logo abaixo:

Tabela 1. Relação percentual de uso dos EPI's

EPI	% uso
Luva	73,33
Bota	80
Calça	53,33
Blusa UV	20
Máscara	20
Óculos	20
Chapéu	20

Fonte: Elaborado pelos autores (2022).

Questionando-os sobre a existência de assistência financeira, compreendeu-se que 100% dos entrevistados não recebem auxílios ligados diretamente à função de catador, entretanto 40% desses recebiam auxílios diversos, sendo 33,33% beneficiados pelo Auxílio Brasil e 6,66% atendidos pelo Auxílio Acidente. Do mesmo modo, verificou-se que 100% dos trabalhadores não estão vinculados a alguma cooperativa de reciclagem, sendo assim os questionamentos sobre treinamento e disponibilização de EPIs por meio de cooperativas fizeram-se ausentes.

Avaliação Qualitativa

No que tange aos aspectos qualitativos da pesquisa, especificamente sobre a seção referente às perspectivas e projeções futuras contidas no material (questionário) utilizado, obtiveram-se informações sobre as razões pelas quais os catadores estavam vinculados à atividade de reciclagem e suas aspirações profissionais futuras, bem como sobre quais seriam as melhorias na função/condição de trabalho indispensáveis para atender as necessidades desses profissionais.

Em relação às motivações citadas pelos trabalhadores para desempenharem a atividade de coleta, separação e comercialização de materiais recicláveis, foram expostas razões diversas. Entretanto, apesar dos termos e palavras utilizadas pelos entrevistados divergirem, as circunstâncias e realidades enunciadas assemelharam-se em essência, de modo que, tornou-se possível expressar a realidade observada de forma generalizada, sem se perder os laços com a fiel representação do contexto.

Sendo assim, os termos mais citados entre os entrevistados para expressar as motivações foram “falta de oportunidade” e “necessidade”. Contudo, existiram outras variações desse mesmo conceito, como: “falta de serviço”, “única opção”, “filho para criar”, “necessidade de renda”, “custo de vida alto” e “falta de estudo”. Todavia houve também menções a aspectos influentes de caráter positivo que expressavam uma identificação e contentamento com a atividade, a saber: “flexibilidade de horários”, “gosta do serviço”, “complemento de renda” e “ajudo a família”.

Tomando por base os termos mais citados anteriormente, os quais enfatizavam a ausência de oportunidades de serviço, torna-se possível notar que a maioria dos catadores ali presentes ingressa na função por falta de opção, sendo essa escassez potencializada pelo baixo índice de escolaridade (ver Figura 5). Concomitantemente, a eminente necessidade de sustento próprio e/ou familiar, demonstrou-se também um fator preponderante à execução da função, ficando então evidente a vulnerabilidade à qual estes agentes estão submetidos.

As observações/constatações dessa pesquisa refletem as afirmações propostas por Castilhos Junior *et al.* (2013), em que, dentre a comunidade de catadores de materiais recicláveis, os principais motivos citados para o desempenho da função são: a ausência de outras oportunidades de emprego, a baixa escolaridade, idade avançada ou ainda limitações físicas para execução de outras atividades.

Questionando os catadores sobre as possíveis melhorias nas condições de trabalho por eles consideradas indispensáveis, foram pontuadas diversas observações, tendo algumas inclusive similitudes em essência, como também foi observado no questionamento anterior. Dentre os termos mais citados, destacaram-se numericamente: “cooperativa”, “equipamento de proteção” e “trabalho organizado”, contudo, como exemplos de termos semelhantes a estes mencionados, pode-se citar: “EPI”, “organização da coleta”, “organização” e “trabalho cooperativado”.

Apesar da constatação de profissionais executando a atividade com Equipamentos de Proteção Individual, foram identificados alguns que não possuíam todos ou ainda nenhum dos EPIs necessários à execução do seu trabalho, a percepção dessa necessidade era compartilhada por alguns deles, que inclusive vieram a relatar sobre a importância dos equipamentos para um bom e seguro desenvolvimento da função, destacando essa como uma das principais melhorias nas condições de trabalho.

É evidente que a organização em qualquer que seja a atividade é de suma importância, principalmente por considerar que essa percepção também se fez presente na consciência dos trabalhadores entrevistados, que relataram o trabalho cooperativado como uma das possíveis melhorias a serem adotadas para contribuir na qualidade de trabalho. A realidade por eles exposta, enfatizava que a cooperativa contribuiria financeiramente e qualitativamente com a função, através da intervenção nos métodos de coleta, separação e comercialização dos materiais.

Além dos termos mais citados, que se referiam à organização do trabalho e à disponibilização de EPIs, outras possíveis melhorias foram apontadas pelos entrevistados, como: “melhora na precificação do material”, “segurança”, “retorno da disposição do lixo durante o dia”, “parar de atear fogo no lixão”, havendo também aqueles que não souberam responder a esse questionamento. De forma a elucidar o contexto de fala de cada uma destas últimas menções, cada uma será analisada separadamente nos parágrafos, a seguir.

No que tange a melhora da “precificação” dos materiais coletados, o contexto de fala dos catadores que sugeriram tal melhoria, era de expor a insatisfação com os proventos obtidos por meio da comercialização desses materiais com os donos de sucatas. Essa realidade está de acordo com

Magalhães (2016), que afirma que os trabalhadores não cooperativados sofrem por falta de infraestrutura e organização, culminando, desse modo, em baixa renda e perda do poder de barganha com atravessadores.

Entretanto, como evidenciado por Teixeira (2015), mesmo no âmbito organizado, a forma como se desenvolve os processos internos das cooperativas ou associações podem também influenciar negativamente a satisfação dos trabalhadores, como pode ser observado no trabalho da autora, a situação em que nem todos os associados empenhavam-se em igual intensidade, mas, ainda assim, dividia igualmente os lucros oriundos de todo processo, acarretando desagrado entre eles. Já na pesquisa realizada por Arantes e Borges (2013), os autores mostram dois métodos usados pelo grupo de catadores estudados, em que o primeiro consiste na divisão igualitária, e o segundo seria com os proventos oriundos do esforço individual, popularmente chamado de trabalho por produção.

Na situação em que o catador mencionou a frase “parar de atear fogo no lixão” como parte das melhorias nas condições de trabalho, expõe-se a realidade na qual o lixão do município de Xique-Xique, BA é alvo de constantes incêndios no material ali disposto, acarretando inclusive elevados índices de poluição atmosférica e submetendo a zona urbana da cidade, bem como os trabalhadores locais, à exposição insalubre a esses gases tóxicos. A denúncia referente a esses incêndios faz parte das discussões sobre o lixão há bastante tempo, todavia não se tem informações acerca de sua autoria, sendo posta em pauta durante as discussões entre a sociedade civil, prefeitura e catadores. Há possibilidade dos próprios catadores ou ainda os funcionários do próprio município, estarem ligados aos incêndios. Contudo, vale mencionar que o ambiente em questão abrange diversos tipos de resíduos, inclusive orgânicos, que produzem por decomposição o gás metano (CH₄), que é altamente inflamável, podendo se acumular nessas camadas de lixo e, porventura, vindo a se incendiar. Desde modo, uma das possibilidades para essas ocorrências é a própria natureza atrelada à incorreta disposição de materiais, e não de incêndios criminais.

Ainda referente à mesma problemática acima mencionada, o termo “segurança” usado por um catador, retrata uma preocupação relacionada aos incêndios e às possíveis consequências com a segurança dos profissionais atuantes no lixão. Tal questão se agrava mais para os catadores residentes no local, que, por permanecerem ali em tempo integral, estariam mais expostos ao fogo e à fumaça.

A sentença expressa por um dos catadores (“retorno da disposição do lixo durante o dia”), refere-se a ideia central de que os veículos de coleta e transporte de lixo atuantes no município, passaram a realizar a disposição desses resíduos durante a noite (por uma questão de logística), mas que tal fato dificultava a presença desses catadores no momento dessa disposição. Isso ocasiona, além do atraso no início das atividades de separação e coleta dos materiais para àqueles que não moravam no próprio lixão, uma dificuldade em identificar os pontos em que as novas remessas de material foram dispostas.

Quando questionados sobre a intenção em deixar de ser catador, os termos/expressões mais comuns informados pelos catadores se relacionam ao surgimento de oportunidades, tais como: “surgindo oportunidade, sim”, “quando arrumar serviço”, “se conseguir trabalho”. Todavia somente uma resposta divergiu dessa ideia central, sendo então a frase: “sonho em deixar de ser catador, queria arrumar um trabalho que me aceitasse com a mão deficiente”. As respostas obtidas durante esse questionamento corroboram com a pesquisa feita por Teixeira (2015), que mostrou que mesmo os trabalhadores cooperativados, almejam, em maioria, uma melhora de vida e mudança de emprego para uma profissão melhor que a atual. Valendo-se também retomar a Castilhos Junior *et. al.* (2013), que afirmam ser comum que limitações físicas impeçam alguns catadores de mudarem de profissão.

Considerações finais

Com base nas perspectivas expostas na análise qualitativa, bem como por meio das estatísticas levantadas através da abordagem quantitativa, fica evidente que os catadores de materiais recicláveis atuantes no lixão de Xique-Xique-BA vivenciam o cotidiano e suas atividades de forma precária,

principalmente no que tange a assistência e condições de trabalho. A compilação das informações aqui expostas elucidam a realidade enfrentada por esses trabalhadores, evidenciando problemáticas como falta de treinamento, ausência de equipamentos de proteção, exposição insalubre a riscos ambientais ou ainda problemáticas sociais, tais como escolaridade baixa, renda diminuta, trabalho infantil e vulnerabilidade. Sendo inclusive alguns desses pontos, condicionantes ou fatores preponderantes ao vínculo com a atividade.

Vale ressaltar a importância da reciclagem para as famílias ali encontradas, pois, como constatado pelo percentual de integrantes familiares vinculados à função, bem como pelas próprias falas durante a abordagem qualitativa, fica evidente que, apesar desses catadores desejarem outras oportunidades, a coleta e a comercialização de materiais recicláveis continua sendo a maneira na qual eles promovem seus sustentos. Além do mais, é válido enfatizar que esses atores desempenham significativa influência na preservação do meio ambiente, podendo essa influência ser potencializada à medida que o seu trabalho se torne organizado, abarcando precificações justas para os materiais, estruturação adequada para triagem, disponibilização de proteção eficiente e carga horária de serviço apropriada.

É urgente a necessidade de apoio aos catadores pelos órgãos municipais locais, especialmente por parte da Secretaria de Meio Ambiente, Secretaria de Saúde, Secretaria de Trabalho e Desenvolvimento Social, com vistas a atenuar as dificuldades enfrentadas. Esses setores podem impactar positivamente na vida desses trabalhadores com a disponibilização de EPs, representatividade jurídica (seja para criação de cooperativas ou de associações), assistência médica, disponibilização de auxílio financeiro e cadastramento em programas sociais de habitação ou de combate à fome. Além disso, é necessário frisar que a disponibilização de uma assessoria técnica voltada para a concretização do cooperativismo possibilita a adoção de diretrizes e métodos trabalhistas justos, que compensem o empenho particular de cada cooperativado, sem que possibilite, por exemplo, a ocorrência de problemas administrativos.

Sabe-se que a disposição de resíduos *in natura* em lixões é ilegal e promovem diversas problemáticas, como as já citadas nesta pesquisa. Entretanto, como possível atuação dos poderes públicos na busca por solucionar o contratempo do lixo, tem-se a possibilidade de inserir, no projeto do aterro sanitário, esses cidadãos que dali retira seu sustento, como, por exemplo, por meio da instauração de coleta seletiva municipal e pontos de triagem ou ainda a promoção de cooperativismo associativo com disposição de verbas e assistência aos envolvidos, além da nomeação de agentes públicos instruídos e dispostos a promover essa melhoria.

Referências

ARANTES, B. O; BORGES, L. O. Catadores de materiais recicláveis: cadeia produtiva e precariedade.

Arquivos Brasileiros de Psicologia, vol. 65, núm. 3, pp. 319-337. 2013.

BAPTISTA, V. P. Liberdade pelo trabalho ou trabalho pela liberdade?:o caso dos catadores de materiais recicláveis. **Revista Brasileira de Políticas Públicas**, Brasília, DF v. 3, n. 1, p.119-135,2013.

BOSI, A. P. **História dos catadores no Brasil**. 1.ed. São Paulo: Verona, 2015.

BRASIL. Lei nº 14.358, de 1 de junho de 2022. Dispõe sobre o valor de salário mínimo a vigorar a partir de 1 janeiro de 2022.**Diário Oficial da União**:Nº 104 - DOU – 02/06/22 - Seção 1 – p.1 Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2022/lei/L14358.htm#:~:text=1%C2%BA%20A%20partir%20de%201%C2%BA,Par%C3%A1grafo%20%C3%BAnico. Acesso em: 12 nov. 2022

CASTILHOS JUNIOR, A. B. et al. Catadores de materiais recicláveis: análise das condições de trabalho e infraestrutura operacional no Sul, Sudeste e Nordeste do Brasil. **Ciência & saúde coletiva**. Rio de Janeiro. v.18, p.3115-3124, 2013.

FERREIRA, J.A.; ANJOS, L.A. Aspectos de saúde coletiva e ocupacional associados à gestão dos resíduos sólidos municipais. **Caderno de Saúde Pública**. Rio de Janeiro. v.17 n.3, p.689-696. 2001.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. Ed. São Paulo. Atlas S. A., 2002.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. Ed. São Paulo. Atlas S. A., 2008.

IBGE. **Indicadores IBGE: Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua**. Segundo Trimestre de 2022. Disponível em: https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/2421/pnact_2022_2tri.pdf acesso em: 7 nov. 2022.

IBGE. **Cidades e Estados, Xique-Xique**. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/ba/xique-xique.html> acesso em: 15 set. 2022

IBGE. **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua - PNAD Contínua**. Disponível em: https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101736_informativo.pdf acesso em: 7 nov. 2021

MAGALHÃES, B.J. Liminaridade e exclusão: caracterização permanente ou transitória das relações entre os catadores e a sociedade brasileira?. In: PEREIRA, B. C. J.; GOES, F. L. **Catadores de materiais recicláveis: um encontro nacional**. Rio de Janeiro: Ipea, 2016.

PROETTI, S. As pesquisas qualitativa e quantitativa como métodos de investigação científica: um estudo comparativo e objetivo. **Revista Lumen**. v. 2. n. 4. 2017.

TEIXEIRA, K. M. D. Trabalho e perspectivas na percepção de catadores de materiais recicláveis. **Psicologia & Sociedade**, 27(1): 98-105, 2015.